



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0051 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto nem no uso dos recursos linguísticos que poderiam conferir acabamento estético aos enunciados. O poema narrativo é estruturado em quartetos, com predominância de versos simples, linguagem denotativa e ausência de jogos de linguagem ou figuras retóricas que ampliem o sentido do texto. Desde o início, observa-se uma linguagem referencial e descritiva, como nos versos: "ERA UMA VEZ UM MENINO / QUE SE CHAMAVA MIGUEL. / USAVA BOCA-DE-SINO / E UM ELEGANTE CHAPÉU." (p. 6) Nesse trecho, o eu-lírico introduz a personagem de forma convencional, utilizando expressões comuns e um esforço em desenvolver a rima sem relação com o sentido, constituindo rimas pobres ao longo do texto, padrão que se repete em outras passagens, como: "TINHA UM CASACO AZULADO / QUASE COMO A COR DO CÉU." (p. 7) e "UM DIA DISSE AO VOVÔ / — QUERO CONTAR UMA HISTÓRIA / SOBRE UM VELHO ROBÔ." (p. 8). As rimas são simples e irregulares — ora combinando o primeiro com o terceiro verso e o segundo com o quarto, ora combinando o primeiro com o quarto e o segundo com o terceiro, como se vê em: "MIGUEL FOI PARA A PRACINHA / DA CIDADE EM QUE NASCEU, / ONDE O POVO PERCEBEU / O TALENTO QUE ELE TINHA." (p. 12) e "TODOS RIRAM — QUE PAVOR! — / DO MENINO, SEM DESCONTOS, / SE QUERIA CONTAR CONTOS, / QUE APRENDESSE ALGUM DE AMOR." (p. 17). O texto não alcança elaboração poética, pois carece de metáforas, metonímias, aliterações e outros recursos expressivos que contribuem para caracterizar a literatura de qualidade. Sobretudo, deixar solicita ao leitor um esforço de preencher lacunas derivadas da justaposição de expressões que comprometem a fluência na leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	12

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta um grau de abertura que convide à apreciação estética e à participação criativa na leitura. O texto verbal apresenta caráter descritivo, pragmático e justaposição de ideias, o que reduz as possibilidades de o leitor preencher sentidos de forma criativa e inventiva, assim como participar ativamente de uma leitura poética, coerente e significativa. A previsibilidade da narrativa em versos, o trabalho frágil com as rimas e a ausência de figuras de linguagem ou recursos expressivos contribuem para uma leitura linear e pouco desafiadora. Desde o início, o texto restringe a participação do leitor quando o paratexto inicial já antecipa todo o desenvolvimento da narrativa: "Hoje vamos conhecer um menino que adora ler e contar histórias. Seu nome é Miguel. Ele sabe contos de todos os tipos: aventura, mistério, ação e até mesmo suspense. Ele só não sabe contos de amor. E agora, como é que fica? Será que ele deve pedir ajuda ao vovô? É o que vamos descobrir nas próximas páginas." (s/n) Embora a pergunta "E agora, como é que fica?" pareça convidar o leitor à curiosidade, o texto logo conduz a resposta, indicando que Miguel pedirá ajuda ao avô. Assim, o suposto "vazio" é rapidamente preenchido, impedindo que o leitor formule hipóteses ou exerça uma leitura mais criativa. A linearidade da narrativa reforça essa limitação, como se observa nos versos: "TINHA UM CASACO AZULADO / QUASE COMO A COR DO CÉU. / POIS ERA TÃO DELICADO / QUANTO EM SEU DEDO O ANEL." (p. 7) e "O VOVÔ ESTAVA PERTO / E VIU O QUE ACONTECEU. / TINHA O CORAÇÃO ABERTO / E UM ABRAÇO EM MIGUEL DEU." (p. 18). As estrofes seguem um padrão previsível e descrevem ações de forma literal, sem criar ambiguidades ou metáforas que instiguem o leitor a desenvolver múltiplas interpretações. A plurissignificação, característica fundamental de um texto literário, não é explorada de forma consistente. Mesmo quando há tentativas de introduzir elementos reflexivos, como em: "VEJA O AMOR A UMA IDEIA, / QUE ÀS VEZES LIGA UMA LUZ, / O AMOR QUE TEM NA COLMEIA: / O MEL QUE A ABELHA PRODUZ." (p. 22), a construção permanece simples, sem trabalho estético e criativo com a palavra. O poema narrativo, portanto, conta uma história linear, sem surpresas, com versos que se limitam à rima e à descrição direta de fatos, como em: "VÁ PARA A RUA COM CERTEZA, / CONTE HISTÓRIAS À VONTADE, / CONTE HISTÓRIAS DE ESPERTEZA, / CONTE HISTÓRIAS DE AMIZADE." (p. 10). Essas escolhas reduzem a possibilidade de apreciação estética e de envolvimento criativo do leitor, comprometendo a experiência literária no exercício pleno da imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.pdf	10
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.pdf	22

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A obra cria um universo imaginário (personagens, cenário e ações), mas com pouca inventividade e criatividade. Miguel é apresentado como uma criança que conta contos, mas não consegue contar contos de amor. Ao longo do poema, a personagem muda sua ação e consegue perceber o amor. O universo criado é pouco inventivo: as ações ocorrem em espaços comuns, como a casa e a praça da vila, como pode ser observado entre as páginas 11 a 14: "E MIGUEL SAIU DE CASA." (p. 11); "MIGUEL FOI PARA A PRACINHA." (p. 12); "E A VILA INTEIRA ADOROU." (p. 14). A narrativa explora pouco os universos infantis, pois a criança Miguel conta e convive apenas com adultos ao longo do poema: "TODO MUNDO APLAUDIU," (p.14). São os adultos que ordenam o que Miguel deve fazer: "PEÇO, POR ISSO, UM FAVOR: QUE CONTE O MAIOR DOS CONTOS, QUE LIGUE TODOS OS PONTOS, QUE CONTE UM CONTO DE AMOR," (p. 15). Miguel parece ser a única criança da narrativa, pois interage apenas com adultos, como se destaca no intervalo entre as páginas 17 e 21: os adultos da vila (p.17), o avô (p.18). Na história de amor criada por Miguel, algumas crianças aparecem na ilustração brincando (p.21), mas no gênero a obra assume uma perspectiva adultocêntrica em que o contar histórias na praça da vila é a ação principal. Miguel assume o papel de contador de histórias aproximando-se mais de uma cultura adulta do que do universo do faz de conta das narrativas infantis. A voz da narrativa contada por Miguel é também adultocêntrica: "VEJA O AMOR DOS IRMÃOS / QUE TOCA TODA FAMÍLIA / O AMOR DE QUEM DÁ AS MÃOS / E FAZ VALER A PARTILHA". Tal modo de pensar dialoga muito parcialmente com as culturas infantis. Além disso, o texto mantém linguagem predominantemente referencial, sem explorar metáforas ou imagens poéticas que estimulem o faz de conta. Os versos a seguir ilustram essa limitação: "MAS MIGUEL ESQUECEU TUDO / COM O SUSTO QUE TOMOU. / A CABEÇA ESWAZIOU. / E ACABOU POR FICAR MUDO." (p. 16) e "— QUEREM UM CONTO DE AMOR! — / DISSE O MENINO, ASSUSTADO. / — ISSO EU NÃO POSSO COMPOR, / ACHO QUE SOU FRACASSADO." (p. 19).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.pdf	17-21
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.pdf	11-14
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.pdf	19

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem parcialmente coerente com a faixa etária das crianças. Embora a narrativa se desenvolva por meio de quartetos de estrutura simples, ritmo fluido e vocabulário acessível, há problemas na estruturação do texto que podem comprometer a leitura e a coerência narrativa. Um dos principais entraves é a mudança não sinalizada da pessoa do discurso, que pode gerar confusão na identificação dos interlocutores. Exemplificando, entre as páginas 19 e 20, quando o menino protagonista declara: "— QUEREM UM CONTO DE AMOR! / — DISSE O MENINO, ASSUSTADO. — / ISSO EU NÃO POSSO COMPOR, / ACHO QUE SOU FRACASSADO" (p. 19) —, na sequência do texto surge outra fala direta, cuja autoria não é explicitada: "— BOBAGEM! — FOI A RESPOSTA. / — RELAXE E FIQUE ONDE ESTÁ. / VAMOS FAZER UMA APOSTA? / CONTOS DE AMOR É O QUE HÁ." (p. 20) Pela ilustração, supõe-se que seja o avô quem fala, já que aparece segurando o menino. Contudo, nas páginas seguintes (21 e 22), a pessoa do discurso continua sem identificação clara, o que exige do leitor um esforço interpretativo adicional: "VEJA O AMOR DOS IRMÃOS / QUE TOCA TODA FAMÍLIA, / O AMOR DE QUEM DÁ AS MÃOS / E FAZ VALER A PARTILHA." (p. 21) "VEJA O AMOR A UMA IDEIA, / QUE ÀS VEZES LIGA UMA LUZ, / O AMOR QUE TEM NA COLMEIA: / O MEL QUE A ABELHA PRODUZ." (p. 22). Somente nas páginas 23 e 24 a voz narrativa volta a ser explicitamente a de Miguel, mas, ainda assim, a promessa de contar um "conto de amor" não se concretiza plenamente, o que pode gerar compreensão equivocada sobre o gênero "conto" e, mais especificamente, sobre o que constitui uma história de amor: "— SIM! — MIGUEL BATEU NO PEITO. / — O AMOR A TUDO ENCAMINHA! / JÁ TENHO UM CONTO PERFEITO / PARA VOLTAR À PRACINHA." (p. 23) "Ó, MEU POVO, QUE EU SAÚDO, / OUÇA, COM TODAS AS GLÓRIAS: / É O AMOR QUE ENVOLVE TUDO / O AMOR QUE TENHO ÀS HISTÓRIAS." (p. 24). Contudo, a obra apresenta momentos de linguagem adequada à faixa etária, como, por exemplo, no início e no desfecho, quando recupera a estrutura tradicional dos contos maravilhosos — "Era uma vez..." — e apresenta o protagonista de forma clara e descritiva: "ERA UMA VEZ UM MENINO / QUE SE CHAMAVA MIGUEL. / USAVA BOCA-DE-SINO / E UM ELEGANTE CHAPÉU..." (p. 6 e p. 25)

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	21-22
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	25
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	23-24
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	19-20

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I))?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal foge parcialmente de estereótipos e possibilita, de maneira parcial, a ampliação do repertório linguístico das crianças. A linguagem é simples e acessível, porém apresenta pouca variedade lexical, o que limita o enriquecimento do vocabulário infantil. Ainda assim, alguns termos menos usuais, como BOCA DE SINO (p. 6 e 25), PARTILHA (p. 21), COLMEIA (p. 22) e SAÚDO (p. 25), podem contribuir para ampliar o repertório linguístico. O potencial de ampliação dependerá, portanto, do contexto sociocultural das crianças e das mediações realizadas durante a leitura. A obra também foge parcialmente de estereótipos narrativos, pois propõe a superação da ideia de que uma criança não seria capaz de lidar com temas complexos, como o amor. A narrativa apresenta Miguel, um menino contador de histórias, que se vê desafiado a criar um conto de amor — o que, em princípio, representa uma quebra do estereótipo infantil de limitação emocional ou intelectual. Entretanto, ao final, o personagem não chega efetivamente a narrar o conto de amor prometido, o que enfraquece a proposta inicial de transgressão simbólica. Além disso, há certa presença de um discurso adulto na fala de Miguel, o que compromete a autenticidade da linguagem infantil. O uso de expressões como "Ó, MEU POVO, QUE EU SAÚDO / OUÇA, COM TODAS AS GLÓRIAS: / É O AMOR QUE ENVOLVE TUDO / O AMOR QUE TENHO ÀS HISTÓRIAS" (p. 24) reflete um vocabulário e uma estrutura linguística mais próxima da fala de adultos que da espontaneidade típica das crianças. Essa característica cria um leve estereótipo de linguagem infantil idealizada, mais formal e distante das experiências cotidianas do público da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	24
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	25

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra explora parcialmente os recursos poéticos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido. O poema narrativo apenas explora as rimas e algumas comparações como recursos linguísticos dos textos poéticos. A obra é bastante frágil do ponto de vista de permitir a exploração dos jogos com a linguagem e dos recursos poéticos, uma vez que a linguagem é bastante pragmática e objetiva. Nos versos “VÁ PARA RUA COM CERTEZA / CONTE HISTÓRIAS À VONTADE / CONTE HISTÓRIAS DE ESPERTEZA / CONTE HISTÓRIAS DE AMIZADE” (p.10), nota-se a presença de rimas (certeza/esperanza; vontade/amizade) e repetição de estruturas (conte histórias/conte histórias, conte histórias). Em outro verso, há retomada de outros personagens da ficção (sobre um bruto pirata que enterrou um tesouro, p. 09), que colabora para uma intertextualidade pontual no poema. Outro exemplo do caráter referencial do texto verbal está no fato de apoiar-se basicamente no sentido literal das palavras. Os trechos, a seguir, servem como exemplos dessa característica: “E MIGUEL SAIU DE CASA / PARA O MUNDO CONQUISTAR.” (p. 11) “MIGUEL FOI PARA A PRACINHA / DA CIDADE EM QUE NASCEU, / ONDE O POVO PERCEBEU / O TALENTO QUE ELE TINHA.” (p. 12). Por explorar de forma pontual alguns recursos, a obra apenas colabora parcialmente para que o leitor brinque com os efeitos de sentido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	10
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	12

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam parcialmente um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal, ampliando parcialmente o universo de significação da obra. Todo poema é ilustrado com imagens que retomam cenas descritas nos versos, mas sem um tratamento estético visual. A capa, por exemplo, é composta pela imagem da personagem principal e pelas personagens secundários, dando ideia de quem o leitor vai encontrar na história, de forma fiel. As imagens são estáticas e repetem informações, não ampliando os modos de ler. Há diálogo com o texto verbal, a exemplo da ilustração de página dupla de Miguel com um chapéu (p.07) que retoma os versos da página 06: "ERA UMA VEZ UM MENINO / QUE SE CHAMAVA MIGUEL. / USAVA BOCA-DE-SINO / E UM ELEGANTE CHAPÉU". A imagem amplia parcialmente os versos, pois indica o espaço da narrativa: o quarto de Miguel, com brinquedos e livros. Miguel é apresentado como uma criança leitora, pois está lendo um livro de contos de assombração e possui muitos livros em seu quarto (p.07). Na página 10, a ilustração do Miguel como seu avô apenas repete o que dizem os versos: "o vovô ficou feliz com a coragem do seu neto"(p.10). A imagem apenas reitera o que já diz o texto verbal. Na página 14, aparecem várias mãos com aplausos para fazer referência com o verso: "TODO MUNDO APLAUDIU". As imagens são simples do ponto de vista dos recursos imagéticos, mas dialoga parcialmente com o texto verbal. O trecho destacado a seguir, exemplifica também essa estreita comunicação entre texto verbal e visual 16: "MAS MIGUEL ESQUECEU TUDO / COM O SUSTO QUE TOMOU. / A CABEÇA ESVAZIOU. / E ACABOU POR FICAR MUDO." Na referida página, aparece o menino com cara de espanto. Em sua testa, há uma espécie de buraco por onde caem letras. Essa parece ser a solução encontrada pelo ilustrador para representar o "esvaziamento da cabeça" de Miguel. Outro trecho que representa essa característica das ilustrações é a página 21, a imagem de duas crianças se tocando com as mãos e partilhando lanche em um piquenique familiar retoma literalmente os versos: "VEJA O AMOR DOS IRMÃOS / QUE TOCA TODA FAMÍLIA , / O AMOR DE QUEM DÁ AS MÃOS / E FAZ VALER A PARTILHA. (p.21). Nessa página, aparecem as cenas de dois irmãos brincando de bola e de uma família reunida em um piquenique, com gestos de entrega de comida. Em função dessas características, a obra apresenta possibilidades restritas de ampliação do universo de significação por parte das ilustrações, uma vez que os acréscimos criativos, que cabem também à linguagem visual, são limitados.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	7

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não favorecendo um convite à imaginação das crianças. As ilustrações são realistas, usam poucas metáforas visuais e recursos que possam ampliar a criatividade. Elas oferecem praticamente todas as informações sobre a cena, sem deixar espaços para serem preenchidos pelo leitor. Essa característica pode ser verificada nos seguintes trechos: “OU SOBRE UM BRUTO PIRATA / QUE ENTERROU UM TESOURO, / OU SOBRE A TRISTE BARATA / QUE ERA VIZINHA DE UM TOURO.” (p. 9); “E MIGUEL SAIU DE CASA / PARA O MUNDO CONQUISTAR. / PARECIA ATÉ UMA BRASA / QUE É LANÇADA CONTRA O AR.” (p. 11). A ilustração da página 9 é composta por um pirata cavando um tesouro e uma barata em frente à sua pequena casa, tendo um touro ao seu lado. Na página 11, o menino é representado por uma cabeça com o corpo em chamas, saindo da sua casa como se estivesse voando. As cenas narradas pelas imagens repetem o que está dito no texto verbal, não possibilitando uma leitura própria. Na página 22, por exemplo, a ilustração apresenta Miguel e uma luz sob a cabeça. A composição dessa ilustração não é propositiva e criativa, pois apenas retoma os versos “VEJA O AMOR A UMA IDEIA/ÀS VEZES LIGA UMA LUZ/O AMOR QUE TEM NA COLMEIA”. Há uma repetição da “ideia” e da “luz” sem ampliar a criatividade para além do texto verbal. Na página 18, a cena descreve um abraço do avô com Miguel sem apresentar novos elementos visuais. A cena visual já foi descrita nos versos “O VOVÔ ESTAVA PERTO/E VIU O QUE ACONTECEU/TINHA O CORAÇÃO ABERTO/E UM ABRAÇO EM MIGUEL DEU”(p.18). Não há um convite à imaginação das crianças ao longo da narrativa visual visto que as ilustrações ocupam um papel de reiterar o que já está dito no texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	20

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo parcialmente se relacionem com coerência e criatividade. As páginas da obra trazem o texto verbal focalizando o cenário interno (a casa de Miguel, p.07) e o externo (a vila e a praça, p.12), com diferentes ângulos e perspectivas. Na página 12, por exemplo, verificam-se várias pessoas olhando para Miguel que faz um aceno para o público (o povo). Na página 13, o foco é em Miguel e sua técnica para contar histórias de terror com uma lanterna em mãos. Nota-se, assim, diferentes planos e ângulos, alguns mais próximos (p.16) e outros mais distantes (p.17). No entanto, o uso das técnicas de ilustração demonstram pouca exploração das luzes e dos usos das cores, sempre com o mesmo tom e sem ampliar a narrativa de forma coerente. Na página 19, por exemplo, observam-se várias bocas rindo de Miguel em um tom azul que retoma o céu. Mas o texto fala de uma criança assustada que fala que não pode compor algo. A cena não dá visibilidade a tal sentimento de Miguel fazendo com que forma e conteúdo se relacionem apenas parcialmente. Os recursos gráficos utilizados não são utilizados com muita criatividade, pois se repetem ao longo de toda narrativa. Um exemplo é o uso de uma cor branca de fundo para dar destaque a mancha textual dos versos (quartetos). Em cada página, os quartetos recebem um destaque de fundo branco que se sobrepõem as ilustrações e fazem com que não haja um uso criativo da forma como forma e conteúdo de apresentem nas páginas (p.20, 21,22, 23).

Verifica-se que as ilustrações são detalhadas, coloridas e com uso de diferentes planos. A figura do coração é utilizada em alguns momentos da narrativa para simbolizar o amor. É o que ocorre nas seguintes páginas: na página 17, o coração é o ponto de chegada de um caminho que começa a ser traçado pelo protagonista; na página 18, aparece próximo ao protagonista e o seu avô, que estão abraçados, indicando o sentimento de amor entre os dois; na página 22, o coração aparece dentro da lâmpada indicando uma ideia e, por fim, o menino está voando sob a praça em um balão que tem formato de coração. Apesar das características apontadas, observa-se certa incoerência entre as ilustrações e o texto verbal em trechos como o destacado a seguir: “ — BOBAGEM! — FOI A RESPOSTA. — / RELAXE E FIQUE ONDE ESTÁ. / VAMOS FAZER UMA APOSTA? CONTOS DE AMOR É O QUE HÁ.” (p. 20) Nesse exemplo, o desenrolar do texto verbal encaminha o leitor para considerar essa uma fala do avô. Porém, a ilustração não colabora para tal confirmação, pois os dois personagens estão sorrindo, no coreto da praça, (provavelmente, de frente para o público). Na contracapa, por exemplo, a expressão facial do menino destoia do restante da cena. Enquanto todos parecem celebrar algo contentes, o protagonista parece estar assustado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	07
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	20-23

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (poemas autorais). O poema narrativo é ilustrado com uma técnica de ilustração digital com aparência de uma pintura tradicional. As ilustrações são comuns as de outros livros com ilustração comuns no mercado brasileiro, ou seja, não se nota um trabalho que combine técnicas de ilustrações diferentes ou que marquem um estilo próprio. As ilustrações retomam cenas dos versos enfatizando determinados traços expressivos da narrativa. Há um destaque para o personagem Miguel e para as cenas que são narradas nos versos do poema. Desta forma, as técnicas, apesar de comuns, dialogam com a abordagem do tema e com o gênero poema narrativo. Na página 07, por exemplo, observa-se o cenário interno da narrativa, Miguel com um casaco azulado e livros. Essa ilustração é coerente com o que é descrito nos versos (Tinha um casaco azulado/quase com a cor do céu, p.07). A técnica escolhida procurou trazer traços comuns ao que é dito no poema dialogando com a abordagem do tema. Por exemplo, na página 09, a ilustração apresenta um touro na parte superior da página e um pirata na parte inferior. Ambas imagens dialogam com versos do poema: "ou sobre um bruto pirata/que enterrou um tesouro/ou sobre a triste barata/que era vizinha de um touro). A barata, vizinha do touro, também é ilustrada; fazendo com que a ilustração retome os versos de forma praticamente integral e com diálogo. Observa-se ainda que a temática das histórias de amor aparece simbolizada no poema pela imagem do coração: na página 17, o coração é o ponto de chegada de um caminho que começa a ser traçado pelo protagonista; na página 18, aparece próximo ao protagonista e o seu avô, que estão abraçados, indicando o sentimento de amor entre os dois; na página 22, o coração aparece dentro da lâmpada indicando uma ideia e, por fim, o menino está voando sob a praça em um balão que tem formato de coração.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	18

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem parcialmente a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para parcialmente ampliar o repertório imagético das crianças. De forma geral, as ilustrações procuram oferecer referências estéticas que fogem a estereótipos. No entanto, nota-se que a grande parte dos personagens são brancas (Miguel, seu avô, o pirata, o público que está na praça, o homem que interrompe Miguel para pedir algo (p.15), as pessoas que riem (p.17), as crianças que brincam (p.21). As únicas exceções são a representação de uma criança negra na página 21, assim como de uma mulher (p.21) e contracapa, uma pessoa, em meio a muitas que carregam Miguel nos braços, que possui características afrodescendentes. Com exceção desses dois casos, prevalece na obra a representação de personagens de pele branca e do universo masculino de uma criança, seu avô e uma população masculina que pergunta, indaga, solicita. Desta forma, nota-se um certo estereótipo racial ao trazer uma população brasileira majoritariamente branca na ilustração e de gênero, uma vez que a mulher assume o papel do cuidado e da mãe (família) que organiza um piquenique para as crianças (p.21), enquanto os homens assumem um lugar mais central na narrativa poética, com destaques para o próprio Miguel e seu avô. Do ponto de vista cultural e territorial, a obra pouco colabora para ampliar o repertório imagético das crianças, pois há uma perspectiva de padronização das práticas culturais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	15

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. O tema do poema já é apresentado no título da obra e no paratexto inicial, não deixando pontos de indeterminação. A criança leitora já é informada que o poema fala de um menino que não sabia histórias de amor. O título já é um resumo da narrativa poética e não provoca abertura durante a leitura. No paratexto inicial (p.05), o leitor já recebe informações sobre toda narrativa: “hoje vamos conhecer um menino que adora ler e contar histórias. Seu nome é Miguel. Ele sabe contos de todos os tipos: aventura, mistério e ação e suspense. Ele só não sabe contos de amor” (p.05). Tal paratexto é um exemplo concreto de que a obra não é aberta e provocadora, pois já informa ao leitor todo enredo, surpresas e desafios da narrativa poética. O tema apresentado no poema não é também tratado de maneira complexa e dialógica. Ao contrário, os versos descrevem Miguel e suas ações para aprender a contar histórias de amor. Os versos não são provocadores (Era uma vez um menino / que se chamava Miguel / usava boca-de-sino / e um elegante chapéu, p.06 ou Vá para rua com certeza / conte histórias à vontade / conte histórias de esperteza / conte histórias de amizade, p. 10) e focam apenas o tema fechado que já é anunciado no título. As crianças não são apresentadas a uma narrativa poética dialógica, pois a maioria dos versos apenas descrevem ou apontam para ações já dadas (Miguel foi para a pracinha/da cidade em que nasceu/onde o povo percebeu/o talento que ele tinha, p. 12). A própria história de amor não é tratada de forma indeterminada, pois o próprio conceito de amor já é apresentado e explicitado em alguns versos (Veja o amor dos irmãos / que toca toda família / o amor de quem dá aos mãos / e faz valer a partilha, p.21). Assim, a obra não atende ao disposto no edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	06
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	05
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	12

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é parcialmente desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. O poema narrativo conta a história de Miguel e sua relação com a contação de história, especialmente histórias de amor. O tema não é desenvolvido plenamente de forma criativa, pois a narrativa poética apresenta um enredo e ações dos personagens que são previsíveis pelo título, pelo paratexto (p.05) e pelas descrições dos versos. Desta forma, o tema aparece nos recursos narrativos de forma pouco criativa. O poema utiliza-se de poucos recursos poéticos para exploração do tema e narra a história de forma pragmática, objetiva e de modo quase não-ficcional. Miguel é descrito e apresentado pelo eu-lírico de forma pouco poética, como nos versos a seguir: “Mas Miguel esqueceu tudo / com o susto que tomou / a cabeça esvaziou / e acabou por ficar mudo”(p.16) ou “Tinha um casaco azulado / quase como a cor do céu / pois era tão delicado / quanto em seu dedo o anel” (p.07). O tema é também apresentado nos recursos imagéticos, mas com uma grande repetição do que já é dito no texto verbal. Na página 12, a ilustração apresenta Miguel com uma expressão feliz em uma praça com pessoas com mãos levantadas. Os versos apenas repetem o que a imagem já demonstra: “Miguel foi para a pracinha / da cidade em que nasceu / onde o povo percebeu / o talento que ele tinha”(p.12). A obra utiliza poucos recursos poéticos para explorar o tema, pois há ausência de figuras de linguagem e outros recursos que potencializam o tratamento de temáticas de forma poética, tais como metáforas ou ironias. O poema narrativo apoia-se mais em recursos narrativos, tais como o emprego do discurso direto no poema: “- Só um momento, menino!- / Disse um homem ali perto. / - Se quiser fazer mais certo / siga as regras do destino”(p.15). Por tais motivos, a obra desenvolve apenas parcialmente o item solicitado pelo edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	07
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	05
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	16

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é parcialmente desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Apesar da tentativa de possibilitar a liberdade de pensamento, quando, por exemplo, pergunta na contracapa “Quem sabe contar histórias de amor?”, verifica-se que a obra conduz a opinião dos leitores. O próprio título e os paratextos já conduzem uma opinião sobre o fato de que há um menino que não sabia contar histórias de amor. Os paratextos iniciais levam o leitor a uma visão da personagem principal: “vamos conhecer um menino que adora ler e contar histórias” ou “ele só não sabe contos de amor”(p.05). Ao longo do poema, alguns versos também conduzem uma opinião sobre a temática explorada: “todo livro é um brinquedo” (p.13). Outros versos valorizam as histórias de amor, em detrimento das demais: “todos riram - que pavor! - / do menino, sem descontos, / se queria contar contos, / que aprendesse algum de amor.” (p.17). Essa ideia é reforçada com a continuidade da história: “- querem um conto de amor!- / disse o menino, assustado. / - isso eu não posso compor, / acho que sou fracassado.” (p.19) “veja o amor dos irmãos / que toca toda família / o amor de quem dá as mãos / e faz valer a partilha,”(p.21). E, nos versos seguintes, pode ser verificada a condução para entender que a produção do mel pela abelha está relacionada ao amor: “veja o amor a uma ideia, / que às vezes liga uma luz, / o amor que tem na colmeia: o mel que a abelha produz.” (p.22). Para além do equívoco conceitual, verifica-se que a forma como o verbo está empregado transfere a ação de VER para o leitor. Os versos não apenas tematizam o amor ou o objeto livro, mas trazem parcialmente uma opinião explícita sobre tais temáticas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	21-22
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	05
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	19

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferecem alguns elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. O poema narrativo tematiza a leitura e a contação oral de contos, especialmente histórias de amor. Pelo fato de a obra falar sobre um menino que gosta de histórias, é provável que ela leve seus leitores a pensar sobre a relação que estabelecem com as histórias, sobre os diversos tipos existentes e e sobre quais histórias mais apreciam. Nesse sentido, as crianças poderão pensar sobre si e sobre outro, comparando semelhanças e diferenças. Essa interlocução entre os leitores e o texto dependerá muito de como for desenvolvida a mediação de leitura. Os versos: “o vovô ficou feliz / com a coragem do seu neto. / e, fingindo que não quis, / disse: — não, não fique quieto! (p.10); “Miguel foi para a pracinha / da cidade em que nasceu, / onde o povo percebeu / o talento que ele tinha” (p.12) podem favorecer a reflexão sobre a realidade, sobre si e sobre o outro. Por outro lado, há pouca ampliação de referências estéticas e culturais ao longo dos versos. Destacam-se apenas referências à personagem Miguel, retratado na ilustração da página 07 como uma criança fazendo a leitura de um livro de contos; à personagens da ficção, como o pirata, na página 09; e à própria contação de contos de assombração: “E Miguel logo emendou outro conto de arrepio” (p.14). A ampliação de referências éticas envolve a própria concepção de amor, pois há versos que buscam explicar algo que a própria personagem vista como “fracassado”: “acho que sou fracassado” (p.19) não consegue fazer. Por isso, há uma reflexão ética nos versos sobre o amor que a personagem possui em contar histórias: “Ô, meu povo, que eu saúdo / ouça, com todas as glórias; é o amor que envolve tudo / o amor que tenho às histórias”(p.23).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	14

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A obra trata de uma temática que envolve a leitura e a contação de contos, assim como a descoberta de Miguel sobre seu amor pela contação de histórias. As cenas e as ações descritas nos versos do poema respeitam os direitos humanos e não apresentam problemas. Nota-se que as imagens e os versos focalizam bastante o universo masculino, uma vez que só uma mulher aparece com mais destaque na ilustração da página 21. A maioria das personagens são homens brancos e que encenam ações que envolvem afeto, como as cenas de apoio do avô com o neto: "O vovô estava perto / e viu o que aconteceu / tinha o coração aberto / e um abraço em Miguel deu". (p.18). A imagem também revela ambos abraçados e com símbolos que envolvem o amor entre parentes. O texto verbal e o visual evitam lidar com questões que podem desrespeitar os humanos, a natureza ou os animais. Ao contrário, há um texto verbal e visual que tematiza o amor, tais como: " veja o amor dos irmãos / que toca toda família, / o amor de quem dá as mãos / e faz valer a partilha." (p.21), "veja o amor a uma ideia / que às vezes liga uma luz / o amor que tem na colmeia / o mel que a abelha produz".(p.22).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	22

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece, parcialmente, diferentes possibilidades de leitura. A capa (s/n) centraliza o título da obra, que é cercado por imagens de algumas personagens. A partir daí, é possível que os leitores possam prever que os encontrará durante a leitura da história. A obra segue com folha de rosto (s/n), folha para ficha catalográfica (s/n), apresentação (s/n), texto e contracapa. A contracapa ressalta qualidades literárias do texto e tenta cumprir o seu papel de instigar o interesse dos leitores sobre a obra. Porém, a mensagem nela contida sugere características que podem não corresponder à experiência que será vivenciada pelo leitor, durante seu encontro com o texto, tais como: "amável melodia nos versos" e "diversão e criatividade"(s/n). Não há presença de dados biográficos do autor e ilustrador da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	1
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	28
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	4
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.pdf	3

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Verifica-se que, desde o título (capa), o texto visual é grafado em letras grandes. Ele está posicionado ao centro na página ou no canto superior ou inferior, de modo a não comprometer a visualização da ilustração. As ilustrações ocupam o fundo das páginas por completo. Na maior parte dos casos, o texto verbal está inserido em um fundo branco, para que ele não se confunda com o plano de fundo da ilustração (conforme pode ser visto nas páginas 16 e 19, por exemplo). Porém, essa escolha não agrega dinamismo e diversidade à leitura. Algumas páginas possuem uma espécie de moldura de folhagens, como a folha da abertura (s/n), a página 10 e a contracapa. Apesar das características aqui apontadas, o conteúdo das ilustrações foi desenvolvido totalmente voltado para a representação o texto verbal, tornando-se, também, muito literal. A distribuição do texto verbal e do visual não promovem um acabamento estético, fazendo com que o texto verbal seja sobreposto às ilustrações sem um diálogo que amplie as possibilidades de construção de sentido, uma vez que, as imagens estáticas repetem o que diz o texto verbal. Percebe-se ainda, pouco investimento em efeitos de profundidade, luzes entre outros recursos que agregam qualidade visual à obra. Pelas características aqui apontadas, ficam limitados os efeitos de sentido provocados pelas ilustrações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P2601020000002.p df	5

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola). O poema narrativo é lido de forma integral, assim como o paratexto inicial que informa que Miguel gosta de histórias. Verifica-se a inserção de músicas de fundo que perduram enquanto a narração da história se desenvolve com momentos tranquilos (01:17- 02:49), bem como a inserção de outros elementos sonoros para indicar arrepio (02:46) ou risadas (03:14), entre outros, com intenção de representar situações que acontecem com o protagonista.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P2601020000002_ ZIP.zip	02:46
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P2601020000002_ ZIP.zip	03:14
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P2601020000002_ ZIP.zip	01:17 - 02:49

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. Logo no início do áudio, entre 00:00 e 00:15, são apresentadas as informações que identificam a obra, tais como título, autoria e editora. Verifica-se o respeito às especificidades de uma obra narrativa por meio de recursos como a alternância de vozes, que permite ao leitor/ouvinte distinguir as vozes do narrador (01:17 - 01:35), da personagem principal (01:36 - 01:50) e do avô (02:00 - 02:09).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	00:00 - 00:15
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	01:36 - 01:50
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	01:17 - 01:35
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	02:00 - 02:09

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, tais como a entonação das vozes dos personagens e sinais sonoros diversos, que conferem mais ludicidade a essa versão. No audiolivro, além das vozes do narrador, de Miguel, do avô (01:35 - 02:10) e de algumas pessoas da plateia (02:49 e 02:52), identificam-se diversos sons, tais como aplausos, risos e medo. Como exemplos desses recursos, é possível destacar: risos (03:14); som de arrepio (02:46), que remete ao medo; aplausos (02:39); e som de sininho indicando o desfecho (04:26), demonstrando uma diversidade de recursos lúdicos que contribuem para uma leitura fluente e significativa da obra pela criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	02:39
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	02:46
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	04:26
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	01:35 - 02:10
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	02:49 - 02:52

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Observa-se a fluência em todas as vozes, tanto do narrador, como das personagens, o que significa o oposto da robotização. Essa qualidade sonora pode ser verificada nos seguintes intervalos, destacados como exemplos: 00:18 - 01:15 (narrador falando o texto de apresentação), 02:52 - 03:03 (momento em que uma pessoa da praça solicita que o menino conte uma história de amor) e 03:42 - 04:06 (fala do avô sobre o amor).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	00:18 - 01:15
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	03:42 - 04:06
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	02:52 - 03:03

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro em narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Essa característica se evidencia em trechos em que coincidem, harmoniosamente, diferentes sons, como, por exemplo, nos seguintes momentos: quando se houve a música de fundo, a voz do narrador e o canto de pássaros (01:56); quando se ouve a música de fundo, a voz do narrador e os aplausos do povo da praça (02:39) e ainda o momento em que um sinal sonoro que simula magia rompe a fala do menino e, ao mesmo tempo, a música de fundo (04:26).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	02:39
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	01:56
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	04:26

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Em alguns momentos do áudio, é perceptível a entrada e saída de sons sem interrupção brusca. Como exemplo, destaca-se o início da narrativa, quando são mencionados os diversos tipos de histórias que o menino contava. Nesse trecho, a fala do narrador é alternada com diferentes músicas, as quais representam as especificidades das histórias. Portanto, verifica-se a entrada e na saída da música que representa a aventura (0:36), da que representa o mistério (0:41), a ação (0:46) e o suspense (0:55).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	0:41
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	0:55
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	0:46
HT LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	HTLC0002020051P260102000002_ZIP.zip	0:36

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. O protagonista da narrativa é uma criança desafiada por um dos adultos presentes na praça (p.15) a contar uma história de amor, gênero ao qual ela não estava acostumada. Ao longo do poema narrado, não se observam indícios de discriminação; ao contrário, a obra transmite um tom de compaixão e afeto na relação entre avô e neto. Isso fica evidente na cena em que todos riem de Miguel (p.17) e ele recebe o apoio do avô para não desacreditar de sua capacidade de cumprir o desafio proposto (p. 18). O fato de um idoso se destacar na narrativa, ajudando o menino, colabora para a valorização de uma personagem que, assim como a criança, representa uma faixa etária que também precisa ser reconhecida em seus direitos e capacidades.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	17

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário ou de proselitismo religioso. O poema narrativo valoriza a prática da contação de histórias, sem adotar um viés explicitamente didático. O trecho a seguir representa a manifestação espontânea do desejo da criança: “UM DIA DISSE AO VOVÔ: /— QUERO CONTAR UMA HISTÓRIA / SOBRE UM VELHO ROBÔ / QUE SE ESQUECEU DA MEMÓRIA.” (p. 8). O enredo do poema não assume um viés didático, embora apresente um tom moralizante e formativo, explícito nos versos: “Veja o amor dos irmãos/que toca toda família/o amor de quem dá as mãos/e faz valer a partilha” (p.21). Não há teor doutrinário, panfletário e nem indícios de proselitismo religioso nos versos ou nas imagens. Ao contrário, o texto traz um discurso centrado no amor, que permeia todo poema: “veja o amor a uma ideia/ que às vezes liga uma luz/ o amor que tem na colmeia/ o mel que a abelha produz” (p.22). Entretanto, a mediação de leitura dessa obra requer atenção, para que a exploração do tema não se restrinja a uma visão romantizada da situação. A resposta do avô, destacada a seguir, pode suscitar uma falsa ideia de que compreender e produzir textos de gêneros desconhecidos é algo simples: “— BOBAGEM! — FOI A RESPOSTA. — / RELAXE E FIQUE ONDE ESTÁ. / VAMOS FAZER UMA APOSTA? CONTOS DE AMOR É O QUE HÁ.” (p. 20).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0051 P26 01 02 000 002	IMLC0002020051P260102000002.p df	22

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está **reprovada** por descumprir o previsto no Edital de convocação n. 01/2024 - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b (Anexo I) A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, de modo que não exploram com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Item 15.1c (Anexo I) A obra não apresenta grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Itens 14.3, 15.1j (Anexo I) As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Item 14.2.a (Anexo I) O tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 1.2 d (Anexo) A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 13:56.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:18.